

OS ELEMENTOS ECOSSISTÊMICOS DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO USUÁRIO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Juciane Aparecida Furlan Inchauspe¹
Gisela Maria Schebella Souto de Moura²

RESUMO

Trata-se de um artigo de reflexão teórica cujo objetivo foi apresentar a inter-relação de elementos ecossistêmicos da atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário no âmbito hospitalar. Para a identificação desses elementos, utilizou-se o referencial teórico de Serge Frontier, ao qual se aplicou a teoria da derivação. Foi possível compreender a equipe de enfermagem como um ecossistema complexo, organizado, hierarquizado e articulado, por meio da relação estabelecida entre as equipes de enfermagem e os usuários no hospital. O conhecimento dessas informações que compõem essa intrincada relação instrumentaliza a Enfermagem para a produção de comportamentos ecossistêmicos, com enfoque na identificação dos elementos internos e externos que interferem no cuidado oferecido aos usuários. É necessário ampliar os entendimentos acerca da dinâmica do processo de trabalho das equipes de enfermagem e das relações ecossistêmicas, no intuito de contribuir para a qualidade dos cuidados oferecidos aos usuários.

Palavras-chave: Enfermagem, Ecossistema, Avaliação em saúde.

ABSTRACT

It is a theoretical reflection article whose purpose was to present the interrelationship of ecosystem elements of the nursing team's performance in serving the user in hospitals. To identify these elements, we used the theoretical framework of Serge Frontier, which applied the theory of derivation. It was possible to understand the nursing team as a complex, organized, hierarchical and structured ecosystem, through the relationship established between the nursing staff and users in the hospital. Knowing that information that make up this intricate relationship instrumentalize nursing for the production of ecosystem behavior, focusing on identifying the internal and external elements that affect the care provided to users. It is necessary to expand the understanding about the work process dynamics of nursing teams and ecosystem relationships in order to contribute to the quality of care offered to users.

Keywords: Nursing, Ecosystem, Health evaluation.

1

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista da CAPES. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Gerenciamento Ecossistêmico em Enfermagem/saúde (GEES). Membro do Núcleo de Estudos sobre Gestão em Enfermagem (NEGE). Rio Grande, RS. E-mail: jucianefurlan@gmail.com

² Enfermeira, PhD, Professor Adjunto, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, e particularmente a partir da década de 70, se intensificam e ampliam as ações do Estado no que concerne à conservação e preservação da natureza e de seus elementos que a compõe (HANNIGAN, 1995). À medida que os estudos com enfoque ecossistêmicos tornam-se fundamentais na articulação complexa entre saúde e ambiente, sendo necessários na consolidação de estratégias efetivas para o avanço de uma mudança paradigmática e na busca por melhores condições de saúde e de atendimento as necessidades dos usuários. Neste contexto, o campo da avaliação dos serviços de saúde tem sido amplamente pesquisada e estudada, pois é por meio deste que se pode aprimorar o atendimento prestado aos usuários e proporcionar melhorias no cuidado à saúde. Atualmente, os estudos voltados para os diversos tipos de avaliação têm possibilitado identificar outras abordagens metodológicas para o tema e suas bases conceituais, no intuito de ampliar o conhecimento e prover mudanças no atendimento aos usuários (HAFNER et al , 2011).

Assim, a construção do saber sobre o ecossistema torna-se importante à medida que conhecemos novos conceitos e fundamentações, como por exemplo, referentes à área da qualidade do atendimento aos usuários no âmbito hospitalar, bem como, conhecimentos sobre a atuação da equipe de enfermagem nas unidades de cuidado à saúde. Tais achados permitem um aprofundamento no campo do saber levando-nos a refletir sobre os aspectos ligados a saúde e a qualidade dos serviços oferecidos a população (FORGET, LEBEL, 2001). Para tanto, é necessário superar as dicotomias que caracterizam as ciências atuais no campo da saúde, através de uma compreensão da natureza sistêmica dos problemas de saúde e do respeito às dinâmicas dos ecossistemas (FORGET, LEBEL, 2001).

Esse estudo justifica-se, à medida que se entende que a abordagem ecossistêmica se abre como uma possibilidade de construção do conhecimento que, de forma interconectada, emerge, contextualiza e é capaz de compreender a

complexidade dos fenômenos sobre o atendimento ao usuário e o cuidado em saúde no âmbito hospitalar. Aponta-se essa estratégia por possibilitar às pessoas novas concepções no pensar e produzir com resolutividade abrangente no cuidado em saúde. Isso porque seus elementos estando interconectados permitem favorecer o reconhecimento do todo, das inter-relações, dos processos de mudança, das estruturas, dos padrões de comportamento, resultando na satisfação dos usuários com os atendimentos recebidos nas instituições de saúde.

Desse modo ao visualizar o atendimento ao usuário sob a perspectiva ecossistêmica possibilita ampliar os resultados e estabelecer uma inter-relação entre os atores envolvidos nesse cenário do cuidado em saúde. No entanto, é necessário, muitas vezes, que a realidade seja examinada, refletida, verbalizada e inquirida. Considera-se ao ato de avaliar o atendimento em saúde, critérios que proporcionem melhorias e mudanças, conceituando a avaliação em saúde como um modo sistemático de compreender e aprender constantemente, a fim de eleger aprimoramentos nas atividades e promover mais satisfatoriamente a saúde para seus usuários (DONABEDIAN, 1984).

Tendo em vista que a avaliação dos serviços de saúde consiste em enfoques variados, no campo específico da saúde hospitalar, a qualidade dos programas e serviços de saúde é abordada quase que exclusivamente sob o aspecto objetivo, em âmbito técnico, privilegiando dados quantitativos por meio de medições estatísticas (DONABEDIAN, 1984).

Neste contexto, a importância desse estudo é reforçada à medida que para dar respostas às demandas sociais, o Ministério da Saúde (2008) na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde sinalizou que dentre as 24 subagendas prioritárias para o desenvolvimento das políticas sociais, encontra-se os sistemas e políticas de saúde, os quais contemplam estudos sobre atenção à saúde e a avaliação do sistema de saúde na perspectiva da qualidade do cuidado oferecido aos usuários. Além disso, o Ministério da Saúde em 2015, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE), reforça a necessidade de pesquisas voltadas para a



avaliação da qualidade da atenção hospitalar brasileira, como estudo fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde SUS e à melhoria das condições de saúde da população brasileira (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, as instituições hospitalares, ao disporem de equipes de enfermagem e que compreendem o contexto ecossistêmico dos serviços de saúde, possibilitam a realização das suas atividades voltadas para a qualidade do atendimento ao usuário. Diante destas considerações, este artigo traz o seguinte questionamento: De que forma ocorrem as inter-relações dos elementos ecossistêmicos que compõem a atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário no âmbito hospitalar?

A presente reflexão objetiva apresentar a inter-relação de elementos ecossistêmicos da atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário no âmbito hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de uma reflexão teórica que abrange uma perspectiva ecossistêmica voltada para a relação da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário no âmbito hospitalar. O desenvolvimento desse estudo abrangeu a leitura de extensa bibliografia, destacando-se os estudos de Frontier (2001) e Forget; Lebel (2001), discutidos de forma integrada às literaturas que versam sobre o ecossistema e as características da abordagem ecossistêmica com os autores: Anaker (2014); Burgos (2013); Svaldi; Siqueira (2010); Santos; Siqueira; Silva (2009); Douglas (2012); Grimm et al. (2008); Hannigan (1995); Laustsen (2006); Lu, Zizhen (2003); Macdonald (2012); Richard (2012);. Além de outros estudos voltados ao atendimento do usuário e a avaliação dos serviços: Brasil (2008); Hafner (2011); Donabedian (1984); (Bosi; Pontes; Vasconcelos, 2010). Às literaturas citadas, aplicou-se a teoria da derivação teórica, por meio da qual se realizaram analogias acerca de um conhecimento dado a um fenômeno – teoria dos ecossistemas – para o estudo e a produção de conhecimento

em outro âmbito: o do atendimento ao usuário e o cuidado em saúde no âmbito hospitalar (FORGET, LEBEL, 2001).

Dessa forma, a bibliografia viabilizou a análise de conceitos capazes de sustentar um possível modelo de abordagem ecossistêmica, o qual considera o ecossistema na interação entre os elementos de sistemas internos, constituídos por seres vivos e não vivos e destes com o meio externo (elementos externos – abióticos) (FORGET, LEBEL, 2001). A partir disso, esta reflexão procura aprofundar o conhecimento relativo ao ecossistema em articulação com as questões da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário no âmbito hospitalar, bem como de discussões acerca do ecossistema no ambiente em que vivemos e sua implicação no cuidado a saúde.

A equipe de enfermagem e o atendimento em saúde na perspectiva ecossistêmica

A abordagem ecossistêmica da saúde permite uma reflexão teórica sobre a importância dos diferentes determinantes da saúde de um ecossistema e como isso influencia na saúde das pessoas que nele vive (FORGET, LEBEL, 2001). Desse modo, os saberes e práticas são construídos no tempo/espaço, se potencializam para a saúde humana e dos ambientes, uma vez que para o desenvolvimento da abordagem ecossistêmica da saúde humana, necessita-se da construção de estratégias de gestão integrada do meio ambiente. O ecossistema corresponde a um conjunto de organismos vivos e ambientes abióticos ocupando o mesmo lugar (FRONTIER, 2001). O ecossistema é definido como um sistema de interações entre as populações de diferentes espécies que vivem em um mesmo sítio, e entre estas populações e o meio físico (ANAKER, 2014). Outra característica é essas interações existirem em um sentido duplo. Nos ecossistemas as interações ecológicas são apoiadas por fluxos de energia e de matéria e estruturados no espaço e no tempo (FRONTIER, 2001). A organização consiste mais em inter-relacionamentos do que em objetos do sistema

em si, por isso a estrutura é invisível, não tem necessidade de ser visualizada, mas sim de compreender a sua importância.

Nesta perspectiva, o sistema é um conjunto de elementos interativos que, conjuntamente, efetuam determinada função, formando um todo unitário com determinado objetivo (FRONTIER, 2001; BURGOS et al., 2013). O sistema é regido pelos três princípios da sistêmica: (1) princípio da dependência interativa - onde os elementos são as unidades funcionais do sistema, suas estruturas e suas dinâmicas dependem uma da outra porque nenhum deles é isolável; (2) princípio da emergência de uma entidade global, nova em relação aos elementos e a interativa com seu ambiente - o conjunto das unidades funcionais e do conjunto das suas interações emerge uma nova entidade com suas estruturas, propriedades e dinâmicas novas em relação às das componentes. Por outro lado, uma vez delimitado, um sistema manifesta uma dependência interativa em relação a elementos exteriores os quais constituem seu ambiente; (3) Princípio de um efeito de retorno do todo sobre as partes - ou seja, um elemento não demonstra o mesmo comportamento, a mesma dinâmica, nem a mesma evolução se estiver isolado ou se tiver integrado num sistema. Assim, uma vez inserido no sistema, o elemento não realiza todas as suas potencialidades, ele é contido pela dinâmica do conjunto (FRONTIER, 2001).

A maior parte dos sistemas são reconhecidos como complexos. Os sistemas complexos possuem as seguintes propriedades: (1) princípio de organização com vista a uma função coletiva e com diversidade necessária – o texto apresenta como exemplo a organização dos seres vivos com o objetivo de sobrevivência, a adaptação e a reprodução. As funções desempenhadas de cada um nesta organização, articulam-se, coordenam-se e controlam-se mutuamente; (2) princípio da organização hierárquica - em todos os sistemas complexos existe uma estrutura de funcionamento hierárquica. Um sistema complexo organizado de forma suficientemente hierárquico altera-se, e, ou adquire essa hierarquia ou se destrói; (3) existência de estratégias adaptativas - o conceito de estratégia evoca o de liberdade de escolha, uma vez que subentende a diversidade de respostas/escolhas estratégicas em relação a certos

objetivos; (4) princípio da evolução - um sistema complexo não se mantém idêntico a si próprio se não em casos excepcionais, o sistema evolui ao ritmo da mudança. Assim, na ausência de uma perturbação, a evolução do sistema se dará na direção do aperfeiçoamento funcional (valor de auto-organização) e em caso de perturbação ele se simplifica e se desestrutura (FRONTIER, 2001).

Neste contexto, delimita-se o ecossistema como uma unidade hospitalar, composta por estrutura (elementos externos - Figura 1), recursos físicos, humanos, materiais (inclusive equipamentos) e financeiros necessários para a assistência em saúde⁶. Além disso, compõe-se de processo (elementos internos- Figura 1), no qual estão incluídas todas as atividades desenvolvidas entre a equipe de enfermagem e usuários, resultando na realização do serviço e obtenção dos resultados da assistência à saúde que servem de base para a valoração da qualidade⁵. Ao ocorrer às interações entre os elementos internos e externos em uma unidade hospitalar espera-se que o resultado desta inter-relação seja a obtenção de atendimento aos usuários com qualidade ao cuidado em saúde (SVALDI; SIQUEIRA, 2010).

As leituras e as discussões realizadas permitiram identificar alguns elementos externos e os internos que compõem a equipe de enfermagem e que envolvem a avaliação do atendimento ao usuário e o cuidado em saúde no âmbito hospitalar (Figura 1).

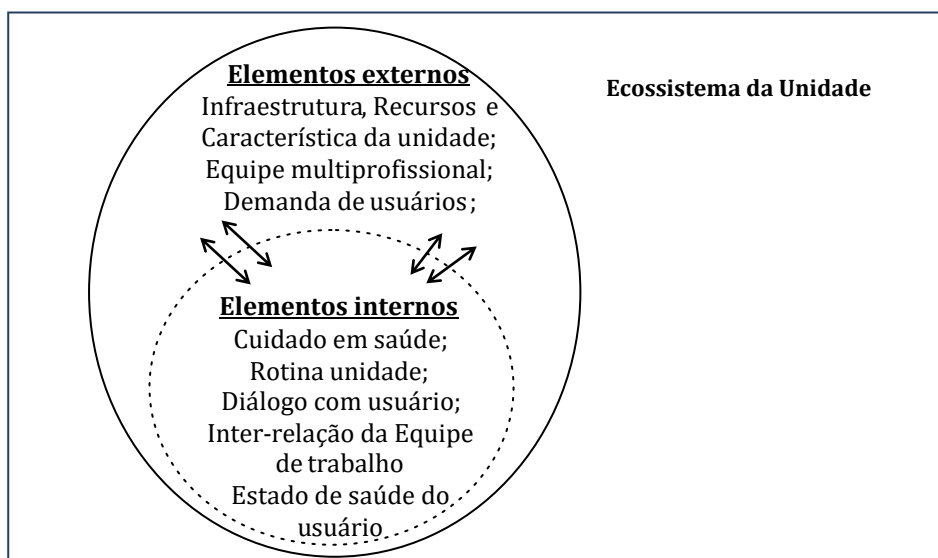


Figura 1 - Representação da inter-relação entre os elementos internos e externos do ecossistema da unidade – adaptação do esquema de um sistema de interações concebido pela visão ecológica de Frontier (2001)⁶.

Vários fatores internos e externos determinaram como as instituições estabelecem suas prioridades e buscam avançar em prol dos usuários, procurando prestar um atendimento com vistas às prioridades destes (MACDONALD et al., 2012).

É relevante ao analisar o ambiente, visualizá-lo no contexto da totalidade de elementos que o compõe, não esquecendo que tudo está em íntima relação e que o ambiente modifica as pessoas e elas o modificam, ocorrendo uma mútua influencia. A inter-relação que o usuário estabelece com o sistema hospitalar, mais especificamente com a unidade hospitalar, é a percepção que ela tem deste espaço de prestação de cuidado. Dessa forma, destaca-se que a relação dos profissionais, atrelada ao conhecimento, oportuniza/fortalece ambientes interdependentes favoráveis à dinamicidade e podem auxiliar para que sejam saudáveis e sustentáveis (SANTOS; SIQUEIRA; SILVA, 2009). Sendo assim, entende-se que o modo com que as pessoas se relacionam com o ambiente são aspectos que contribuem e oportunizam agir no ambiente, podendo até mesmo transformá-lo conforme suas necessidades.

A equipe de enfermagem devem reconhecer a multiplicidade do papel do usuário nos serviços de saúde e compreender sua importância para a instituição que o atende. O sucesso depende das capacidades de abertura, de escuta e de relacionamento, tanto externo como interno, tornando a prática da gestão administrativa fundamental no contexto hospitalar (HAFNER et al , 2011). Além disso, é reconhecida a importância das inter-relações da equipe de enfermagem com as demais áreas multiprofissionais que atuam diretamente ou indiretamente no cuidado aos usuários (SANTOS; SIQUEIRA; SILVA, 2009).

Nesse contexto, considera-se que a equipe de enfermagem inserida no processo de trabalho, desempenha inúmeras atividades para atender as necessidades de saúde dos usuários/clientes que no conjunto integram a assistência integral aos indivíduos, tornando o ambiente harmonioso e saudável, por meio das relações humanas. Acredita-se que o estado de saúde do usuário corrobora com as relações da equipe de trabalho, estando ligada a outros aspectos do cuidado, uma vez que a comunicação verbal e não verbal da enfermagem com o usuário está diretamente relacionada com o atendimento ao usuário e sua avaliação com o serviço oferecido. À medida que a atuação da equipe de enfermagem fornece elementos que compõe a percepção do usuário com o atendimento prestado pela instituição. Evidentemente, que elementos externos, como por exemplo, infraestrutura e a característica da unidade e ainda a demanda de usuários no ambiente, implicam na avaliação e resultam na qualidade do cuidado (DONABEDIAN, 1984; SVALDI; SIQUEIRA, 2010).

Portanto, o conhecimento da satisfação dos usuários com o atendimento da equipe de enfermagem, torna-se uma ferramenta importante para garantir o cuidado em saúde nesse sistema tão completo dos serviços de saúde. Tal informação, assim, pode vir a direcionar os caminhos para as decisões futuras sobre as organizações dos serviços e da rotina de cada unidade. Embora que, na maioria das vezes, o desempenho do serviço e os seus resultados estão concentrados nas necessidades dos usuários e em suas expectativas, há de se considerar que a avaliação do

atendimento ao usuário depende de quanto é considerado os elementos que compõe essa interação do cuidado em saúde (HAFNER et al , 2011).

Em relação à equipe de enfermagem, é necessário entender que ela é um dos elementos deste infinito conjunto de inter-relações ambientais e sociais. Afirmase, diante da realidade vivenciada no cuidado aos usuários prestados pela equipe de enfermagem, que as questões se apresentam complexamente inseridas no sistema que é um todo, que influencia e é influenciado e por isso necessita de contínuas construções, adaptações e transformações, cujas soluções podem encontrar-se ancoradas em modelos inovadores, criativos, não prescritivos e nem determinísticos, mas construtivos e capazes de alcançar o caminho da sustentabilidade pretendida no cuidado em saúde (SANTOS; SIQUEIRA; SILVA, 2009).

Nessa ótica, a abordagem dos sistemas pode ser considerada uma forma de pensamento baseado num método de solução de problemas, buscando conhecer a realidade de cada unidade e atuando de forma articulada com a equipe de enfermagem. Diante dessa compreensão, vislumbra-se que os serviços de saúde e as atuações das equipes de enfermagem sejam vistos pela concepção sistêmica em termos de relações, inter-relações e integração (FRONTIER, 2001). Compreende-se que os sistemas hospitalares, estão diretamente associados ao desenvolvimento da teoria geral dos sistemas, sejam estes, relacionados a serviços de saúde ou de outra natureza. Neste contexto, pode-se utilizar o paradigma ecossistêmico, o qual estuda as relações de organismos e seu meio ambiente, para compreender as interações humanas com o ambiente, visto que tais relações englobam tanto as interações pessoais como as atividades profissionais dentro de um mesmo ambiente em uma perspectiva ecossistêmica (DOUGLAS, 2012).

Desse modo, o ecossistema trata das interações dinâmicas entre a natureza, os organismos e o meio ambiente, uma vez que através desta concepção buscou-se uma aproximação com a enfermagem, a qual também deve abordar as relações dinâmicas de usuários que interagem dentro de ambientes (LAUSTSEN, 2006; LU, ZIZHEN, 2003) Nessa direção, estudos apontam que o ambiente corresponde às

condições, fatores, ou variáveis que afetam o individual, familiar ou comunidade (SANTOS; SIQUEIRA; SILVA, 2009). Estas condições incluem fatores físicos e não físicos, como a econômica e as forças políticas, que também são considerados influentes nos aspectos ambientais. Portanto, o cuidado em saúde constitui um sistema complexo, organizado, como unidade concreta que transforma e faz desenvolver este conjunto (LAUSTSEN, 2006).

A partir dos elementos ecossistêmicos que compõem a atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário, discutidos e que interferem no cuidado em saúde, compreende-se que o alcance da qualidade do cuidado, bem como da recuperação do estado de saúde, contribui para a melhoria da interação entre desses elementos ecossistêmicos entre usuários e a equipe de enfermagem (FRONTIER, 2001). O referido entendimento vai ao encontro da compreensão da unidade hospitalar como um ecossistema complexo, organizado, hierarquizado e articulado, por meio da relação estabelecida entre as equipes de enfermagem e os usuários no hospital (RICHARD et al., 2012)

Assim, o cuidado em saúde na perspectiva ecossistêmica, ao apoiar-se nos princípios da interdependência, fluxo cíclico de recursos, cooperação e parceria, constrói-se sob diferentes aspectos de um mesmo padrão de organização, como os ecossistemas se organizam, para maximizar e contribuir para a qualidade do atendimento ao usuário (FORGET, LEBEL, 2001). Dessa forma, é possível construir ambientes saudáveis e sustentáveis nos serviços de saúde, tendo como princípio a organização que os ecossistemas desenvolveram e desenvolvem para manter a teia da vida (SVALDI; SIQUEIRA, 2010). À medida que promove o ambiente sustentável, o torna saudável por meio das relações, oportuniza e estimula a vivência no intuito desse ambiente apresentar-se harmonioso e saudável, atendendo a multidimensionalidade humana tanto do usuário como da equipe de enfermagem¹⁹.

A concepção da abordagem ecossistêmica favorece a reflexão conceitual e metodológica quanto à forma de pensar; pondera os comportamentos, as atitudes e as ações; cogita se efetivamente são ético-estéticas e se podem levar a benefícios no

atendimento ao usuário na saúde. É fundamental compreendermos que o ambiente de uma unidade hospitalar não se limita apenas a um ambiente único e imediato, e deve ser concebido topologicamente como uma organização de estruturas concêntricas (LAUSTSEN, 2006).

A abordagem ecossistêmica em saúde convoca uma aproximação entre saber oficial e saber popular e os estudos aplicados terão enorme valia na construção de novas formas integrativas de saúde (FORGET, LEBEL, 2001). O cuidado em saúde para ser vista de forma sistêmica precisa ser estudada como um grande sistema, como um fenômeno multidimensional, que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, todos interdependentes e não arrumados numa sequência de passos e medidas isoladas para atender cada uma das dimensões apontadas (FORGET, LEBEL, 2001). A equipe de enfermagem ao redimensionar suas práticas e relações com os seus usuários, devendo assumir a responsabilidade do equilíbrio de indivíduos e sociedades. Surge deste redimensionamento um novo assistir, com base numa visão sistêmica e numa atitude transdisciplinar, o novo paradigma começa a provocar reflexões nas diversas áreas do saber científico (SVALDI; SIQUEIRA, 2010).

A relação entre profissional de saúde e o usuário será uma nova relação, cuja principal finalidade será orientar o usuário acerca da natureza e do significado da enfermidade e das possibilidades de mudança do tipo de vida que o levaram à doença (SANTOS; SIQUEIRA; SILVA, 2009). Assim, a principal característica do meio é sua inerente habilidade de manter a vida, reafirmando que uma unidade de cuidado em saúde que atenda as necessidades dos usuários, que buscam por atendimento, precisa ser delineada de maneira que suas formas de vida, estruturas físicas, tecnologias diversas e suas relações socioculturais não interfiram na capacidade intrínseca da natureza de sustentar a sua existência (LU, ZIZHEN, 2003). A produção de bens e serviços em benefício ao usuário deve levar em conta que é necessário realizá-la sem ocasionar danos ao espaço nem aqueles atendidos no ambiente (LAUSTSEN, 2006). Ela deve ser coerente com a satisfação das necessidades do usuário e ao suporte de propiciar a promoção de melhorias nos padrões de saúde

humana, valorizando a vivência a cada momento, contribuindo para a recuperação e reabilitação do seu estado de saúde.

Nesta perspectiva, a avaliação da qualidade, quando compreendida em um sentido amplo, inclui a avaliação qualitativa, que tem como finalidade a inclusão das visões dos diferentes participantes dos serviços/ações de saúde, sendo o usuário do serviço um agente indispensável nesse processo (BOSI; PONTES, 2010). Desse modo, o produto dos serviços de saúde resulta da interação entre usuários, profissionais de saúde, gestores e todo o contexto que envolve as relações entre eles, de forma que a visão de quem se utiliza da assistência constitui um elemento central neste processo de análise (BOSI; PONTES, 2010). Para tanto, as equipes de enfermagem das unidades deverão redimensionar suas práticas e relações com os usuários, no âmbito hospitalar, efetivando com responsabilidade a relação dos indivíduos e sociedades.

As significativas mudanças presentes nos serviços de saúde fazem com que os gestores busquem novas ferramentas para suprir as exigências atuais. Nesta perspectiva, as instituições de saúde estão, portanto, se adequando às novas exigências do mercado de saúde, com consumidores de saúde cada vez mais cientes de seus direitos e criteriosos em suas avaliações (BOSI; PONTES, 2010). Assim, as equipes multiprofissionais que compõem este cenário da saúde tendem a se adaptar às mudanças do mercado globalizado e dinâmico (FORGET, LEBEL, 2001). A globalização transformou e transforma a sociedade através da geração de novos conhecimentos, produtividade econômica, poder político e militar e pelos meios de comunicação de massa. No entanto, toda esta interconexão não tem gerado somente aspectos positivos à sociedade, pois tem produzido consequências negativas para as pessoas menos beneficiadas e, principalmente, ao ambiente, resultando em uma maior demanda por atendimento nos serviços de saúde (SANTOS; SIQUEIRA; SILVA, 2009). Os problemas ambientais são problemas eminentemente sociais, gerados e atravessados por um conjunto de processos sociais e devem ser considerados nos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

É necessário ampliar os estudos sobre a atuação da equipe de enfermagem no atendimento ao usuário na perspectiva ecossistêmica e aprofundar os conhecimentos sobre os elementos que constroem essa estreita relação e interrelação no cuidado em saúde. Tendo em vista que, atualmente, há um crescente empenho dos profissionais e instituições em melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados aos usuários. Portanto, metodologicamente, a abordagem ecossistêmica é agregadora e promove a emergência das respostas, não sendo prescritiva nem determinística. Essa forma metodológica pode permitir que o ser humano encontre outra maneira de pensar, de construir conhecimento/ciência.

A abordagem ecossistêmica desponta como uma possibilidade de construção de conhecimento ao permitir a emergência de ideias coletivas e inovadoras. Há de se entender que a busca da qualidade no atendimento aos usuários é um processo de descobertas e transformações. Por ser processo e, portanto, contínuo, requer tempo e intencionalidade em um contexto social mais amplo que, por sua vez, tem urgência em ser transformado. Apesar do crescimento dos estudos que envolvem os elementos ecossistêmicos no cuidado em saúde e um crescimento excepcional da preocupação com o ambiente urbano a partir da década de noventa, visto que o impacto da ação humana sobre o ambiente natural tem causado mudanças socioambientais, atingindo de forma intensa e negativa os ambientes sociais e naturais e levando a busca crescente de usuários por atendimentos em hospitais. Ainda necessita-se de mais pesquisas sobre a função dos fatores ambientais na saúde pública, a fim de resolver questões teóricas e metodológicas antes que quaisquer intervenções políticas possam ser formuladas.

REFERÊNCIAS:

ANAKER, A.; Elf M. **Sustainability in nursing: a concept analysis.** Scand J Caring Sci. 1(1):1-9, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Seleção de prioridades de pesquisa em saúde: guia PPSUS.** Brasília, DF, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://iah.iec.pa.gov.br/iah/fulltext/pc/monografias/ms/selecao_prioridades_pesquisa_saude_ppsus.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

BOSI, M. L. M., PONTES, R. J. S, Vasconcelos SM. **Dimensões da qualidade na avaliação em saúde: concepções de gestores.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 318-324, 2010.

DONABEDIAN, A. **La calidad de la atención médica: definición, método e evaluación.** Ciudad de México: La Prensa Médica Mexicana, 1984.

DOUGLAS, I. **Urban ecology and urban ecosystems: understanding the links to human health and well-being.** Current Opinion in Environmental Sustainability. 2012; 4:385-392.

BURGOS, A. et al. **A systems approach to modeling community-based environmental monitoring: a case of participatory water quality monitoring in rural Mexico.** Environmental Monitoring and assessment, v.185, p.10297-10316, 2013.

FORGET, G., LEBEL, J. (2001). **An ecosystem approach to human health.** Int J Occup Environ Health 7(2suppl):S3-S38.

FRONTIER, S. **Sistemas e ecossistemas: definições.** In: Frontier. Os ecossistemas. Lisboa (PT): Instituto Piaget; 2001. p. 13-30.

HAFNER, J. M. et al. **The perceived impact of public reporting hospital performance data: interviews with hospital staff.** Int. J. Qual. Health Care, Oxford, v. 23, n. 6, p. 697-704, dec. 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21840943>>. Acesso em: em: 29 abr. 2015.

HANNIGAN, J. A. **Sociologia Ambiental: questões e abordagens teóricas:** In: Hannigan JÁ. Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget/ Stória ; 1995. P. 15-46.

- LAUSTSEN, G. Environment, Ecosystems and Ecological Behavior: **A Dialogue Toward Developing Nursing Ecological Theory**. Advances in Nursing Science. V. 29, N. 1, p. 43–54, 2006.
- LU, F.; ZIZHEN, L. **A modelo f ecosystem health and its application**. Ecological modelling, v. 170, p. 55-59, 2003.
- MACDONALD, J. A. et al. **Priority setting and policy advocacy by nursing associations: A scoping review and implications using a sócio-ecological whole systems lens**. Health Policy, v. 107, p. 31-43, 2012.
- RICHARD, L. et al. **Integrating the ecological approach in disease prevention and health promotion programs for older adults: Na exercise in navigating the headwinds**. Journal of applied Gerontology, v.31, p. 101-125, 2012.
- SVALDI, J. S. D, SIQUEIRA, H. C. H. **Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem**. Esc Anna Nery. 2010; 14(3): 599-604.
- SANTOS, M. C., SIQUEIRA, H. C. H., SILVA, J. R. S. **Saúde coletiva na perspectiva ecossistêmica: uma possibilidade de ações do enfermeiro**. Rev. Gaúcha de Enferm. 2009; 30(4): 750-754.